ISSN: 2358-8829

UM GRADUANDO EM LETRAS QUE SE AQUILOMBA NAS FABULAÇÕES DE EXPERIÊNCIAS COM AS PRÁTICAS DE ESCRITA

Denílson Barros Mota [1]
Nazarete Andrade Mariano [2]

INTRODUÇÃO

A formação no curso de Licenciatura em Letras tem sido atravessada por encontros e diferentes possibilidades de compreender a linguagem. Nesta caminhada pela formação docente a participação em programas de extensão universitária a exemplo das ações promovidas pelo Programa Lugar de Criação da UPE, *campus* Petrolina e pesquisas de iniciação científica ampliaram o desenvolvimento tanto da escrita acadêmica quanto da escrita literária. Desse modo, as práticas de escrita durante a graduação em Letras, de certa forma se constituem como um território que atravessa a minha formação e o meu processo de aquilombamento enquanto um *estudantepesquisadorquilombolaescritor.*

Entre os anos de 2023 e 2026, desenvolvi a escrita de um total de 19 textos, distribuídos entre poesias, contos e *cartasnarrativas* nas seguintes obras: seis em *Escrevinhar* (2023), dois em *Memórias e fabulações* (2024), um em *Uma língua, vários dizeres* (2026), nove em *Narrativas que se aquilombam* (2026) e um na obra *Contomemória escridocência que narra* (2026), no prelo.

É nesse contexto que justificamos a coautoria da Profª Drª Nazarete Mariano. Uma vez que nossa participação se entrelaça nas fabulações de experiências, desde as primeiras evidências das práticas de escrita de minha autoria desenvolvida no Programa de Extensão Lugar de Criação, bem como na iniciação científica, constituindo espaços de interlocução na minha formação enquanto escritor e pesquisador.

Desse modo, a coautoria se configura como um movimento de construção compartilhada de saberes, no qual as experiências narradas por mim se encontram com as reflexões produzidas nas relações formativas. Assim, embora a narrativa seja conduzida em primeira pessoa, por tomar minhas próprias experiências como território

[1] Graduando do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola da Universidade de Pernambuco - UPE, denilson.barrosmota@upe.br;
[2] Professora adjunta da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Petrolina. Doutora em Letras pelo PósCrítica (UNEB). Professora da Educação Básica Sec-BA, nazarete.mariano@upe.br.

de investigação, a elaboração deste estudo se constitui coletivamente, nos encontros e agenciamentos que atravessam minha formação autoral, docente e meu processo de aquilombamento.

Diante desse percurso, emerge a seguinte questão: de que modo as experiências com práticas sociais de escrita, desenvolvidas ao longo da graduação em Letras, produzem movimentos de aquilombamento e contribuem para a constituição autoral e docente de um graduando? Com base nessa inquietação, o trabalho tem como objetivo cartografar de que maneira a participação em práticas autorais e coletivas de escrita contribuiu para minha constituição como estudante, escritor e futuro docente de Língua Portuguesa.

Metodologicamente, este trabalho assume uma abordagem cartográfica de inspiração deleuziana (2011), na perspectiva da documentação narrativa (Suárez, 2023), tomando os textos publicados e as experiências que atravessaram seus processos de produção escrita, leitura e autoria.

A relevância desta reflexão reside na possibilidade de compreender a formação docente para além dos espaços institucionalizados de ensino, reconhecendo nas práticas sociais de escrita experiências que mobilizam a construção coletiva de conhecimentos.

Ao tomar o meu percurso formativo como território de investigação, o estudo também busca evidenciar a dimensão coletiva da escrita e os movimentos de aquilombamento que se constituem nos encontros entre sujeitos e narrativas. Além desta introdução, o artigo apresenta a discussão teórica e metodológica, seguida da cartografia das experiências de escrita e das reflexões sobre meus atravessamentos na formação autoral e docente, encerrando-se com as considerações finais.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Metodologicamente, esta investigação se inscreve no tipo qualitativa, de natureza bibliográfica, assumindo também princípios da cartografia, a partir de Deleuze e Guattari (2011), tendo como foco as experiências com práticas sociais e coletivas de escrita vivenciadas ao longo da formação no curso de Licenciatura em Letras e os movimentos de aquilombamentos que estão presentes nestas práticas de escrita.

Nessa direção, o percurso investigativo se detém em acompanhar os movimentos de aquilombamentos presentes nestas publicações. Nesse sentido, eu, enquanto

graduandopesquisadorquilombolaescritor assumo, portanto, uma posição implicada nesta investigação, em diálogo com a coautoria da professora Mariano. Ao mesmo tempo, escrevemos, narramos e investigamos as experiências na formação docente atravessada pelo meu processo de aquilombamento.

Nesse caminhar, apresentamos, no Quadro 1, as obras das quais participei como autor entre 2023 e 2026, destacando a quantidade de textos produzidos e os sentidos que atravessam essas experiências. Buscamos reconhecer os encontros, as rasuras e os deslocamentos que se manifestam nas práticas de escrita, permitindo acompanhar os movimentos de constituição como *estudantepesquisadorquilombolaescritor.*

Quadro 1 Cartografia das experiências com as práticas de escrita e os movimentos de aquilombamento na formação em Letras (2023–2026).

Obra (Coletânea)	Quantidade autoral	Núcleos de sentidos no processo de escrita autoral
Escrevinhar (2023)	Seis textos autorais	Primeiras rasuras escridocentes; experimentações com a escrita literária; emergência da autoria; *criaçãofabulação*.
Memórias e fabulações (2024)	Dois textos em prosa	Memórias do território quilombola; experiências de pertencimento; ancestralidade; escrita de si; movimentos de aquilombamento.
Uma língua, vários dizeres (2026)	Um texto em gênero epistolar	Escrita dialógica e intercultural; narrativas de experiências; encontros entre territórios; identidade quilombola; formação docente.
Narrativas que se aquilombam (2026)	Oito textos em gênero epistolar	Escrita território (Siqueira, 2026) memórias; saberes ancestrais; pertencimento quilombola; escuta e reconhecimento; aquilombamento e resistência.
Contosmemória *escridocência que narra* (2026)	Um texto em prosa	Fabulações da memória; escrita de si; narrativas de experiências; aquilombamento; identidade e pertencimento; movimentos de constituição escridocente.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026), com base nas produções autorais e nas experiências com as práticas de escrita durante a graduação em Letras.

Ao percorrer os núcleos de sentidos apresentados no Quadro 1, voltamos o olhar para os processos de escrita autoral que atravessaram minha formação em Letras, buscando cartografar, nesses encontros com as práticas de escrita, as experimentações, as rasuras e os movimentos durante minha trajetória nas atividades acadêmicas.

ISSN: 2358-8829

Nesse movimento investigativo cartográfico observamos que as práticas escritas passam por um processo de aquilombamento conforme o processo de escrita. Seguindo a perspectiva de Deleuze e Guattari (2011. p. 8), “Um mapa tem múltiplas entradas contrariamente ao decalque que volta sempre "ao mesmo".” Diante disso, o mapa se constitui como uma construção aberta, atravessada por multiplicidades, conexões e possibilidades de transformação.

Para desenvolver esse movimento investigativo, as produções foram organizadas considerando as cinco coletâneas que participei como autor, observando seus contextos de produção, os gêneros textuais mobilizados e as experiências que atravessam cada publicação. A análise interpretativa considera, assim, as relações entre autoria, memória, território, partilha e formação docente, buscando compreender como os movimentos de aquilombamento se manifestam nas experiências narradas e nas relações construídas por meio da escrita.

Vale destacar que retomaremos os núcleos de sentidos apresentados no Quadro 1 na seção de resultados e discussões, considerando os processos vivenciados com as práticas de escrita autoral, uma vez que nosso interesse se volta aos núcleos de sentidos que sobressaem nas obras estudadas.

Buscamos cartografar como esses movimentos mobilizaram memórias, pertencimentos e experiências com o território quilombola, produzindo sentidos sobre minha constituição como *estudantepesquisadorquilombolaescritor* e sobre os processos de aquilombamento que se entrelaçam à minha formação autoral e docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Compreender as experiências com a escrita ao longo da formação em Letras exige olhar para além das publicações, considerando os encontros, as relações e os sentidos que se constituem nos processos de criação e partilha. Nessa perspectiva, a escrita é compreendida como uma prática social que mobiliza experiências individuais e coletivas, possibilita o exercício da autoria e abre caminhos para diferentes modos de narrar e compreender o mundo.

Nesta perspectiva, Street (2014, p. 147), para quem as práticas de letramento envolvem os “usos e significados culturais da leitura e da escrita”. Dessa maneira, ao envolver com as práticas de escrita, memórias, pertencimentos e relações estabelecidas

com outros sujeitos, essas práticas também produzem movimentos de aquilombamento, nos quais escrever se torna uma experiência de reconhecimento, criação e formação.

Essa compreensão também dialoga com o conceito de escrevivência, de Evaristo (2020, p. 35), ao considerar que as práticas de escrita são atravessadas pelas experiências que atravessam a minha trajetória. Ao nos aproximar desse conceito, reconhecemos que as práticas de escrita tem potencialidade de promover um aquilombamento, inserindo histórias e vivências que, muitas vezes, são desconsideradas pelo academicismo.

Como afirma Evaristo (Idem), "Escrevivência, antes de qualquer domínio, é interrogação. É uma busca por se inserir no mundo com as nossas histórias, com as nossas vidas, que o mundo desconsidera". Nesse movimento, ao escrever como *graduandopesquisadorquilombolaescritor*, articulamos as experiências acadêmicas e quilombolas, fazendo da escrita um espaço de elaboração de si, afirmação de pertencimentos e produção de sentidos sobre minha própria trajetória. Ainda nesse movimento da escrevivência dialoga com Larrosa (2002, p. 21) a quem a "A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca."

Portanto, ao trazermos para as práticas de escrita com o movimento de aquilombamento, observamos, nestes textos, as narrativas de experiências relacionados às memórias e vivências que constituem os sujeitos quilombolas. Uma vez que a escrita se torna uma possibilidade de revisitar o vivido, atribuir sentidos às experiências e reconhecer os vínculos que nos conectam ao território, à ancestralidade e à coletividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Retomando as trilhas cartografadas no Quadro 1, podemos observar que, na obra *Escrevinhar* (2023), inicio minhas primeiras rasuras escridocentes, aventurando-me pelas experimentações de uma escrita literária em versos e em prosa. Nesta obra, identificamos seis textos autorais, por meio dos quais ensaio diferentes possibilidades de criação e fabulação com a palavra.

Trata-se de uma escrita inaugural, ainda em seu estágio embrionário, atravessada pelas primeiras experimentações com a linguagem literária e pelas possibilidades de criação com a palavra. Essa experiência marca os movimentos iniciais de constituição autoral durante a graduação em Letras, quando a escrita começa a ultrapassar as

demandas acadêmicas e a ganhar outros contornos, constituindo-se como território de descobertas, na formação de um sujeito escritor, conforme apresentamos no quadro abaixo.

Quadro 2 Cartografia dos sentidos emergentes no poema Marias, da obra Escrevinhar (2023): experiências territoriais, escrita autoral e aquilombamento.

Título + Obra	Trecho	Núcleos de sentidos emergentes da escrita autoral
Poema Marias obra escrevinhar (2023)	"Marias do campo Agricultoras e lavradoras pescadoras sempre têm Marias cheias de garras E de graças também têm" (p.70) "Maria Firmina dos Reis, nossa primeira romancista A grande Maria Quitéria de Jesus A Joana D'Arc da Terra de Santa Cruz" (p. 71) Não podia deixar de falar de Dandara Essa não é Maria, mas representa todas Por ser uma grande guerreira Dandara dos Palmares Morreu em busca de liberdade Pulou de um abismo (p. 71).	Mulheres do território e experiências de pertencimento. Memórias e representatividade feminina: Ancestralidade, resistência e aquilombamento.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026), com base no poema Marias, publicado na obra Escrevinhar (2023, p. 70-71).

Ao continuarmos pelas trilhas das primeiras rasuras escridocentes, encontramos no poema *Marias*, publicado na obra *Escrevinhar* (2023), pistas dos sentidos que começavam a atravessar as experiências com a escrita literária. Nessa produção, mobilizo imagens de mulheres do meu território e de figuras históricas femininas, aproximando vivências cotidianas, memórias e narrativas de resistência.

Desse modo, apresentamos, no Quadro 2, alguns fragmentos do poema, buscando cartografar os núcleos de sentidos que emergem dessa escrita inaugural, mesmo em seu estágio embrionário, podemos evidenciar conexões com os movimentos de pertencimento, autoria e aquilombamento que atravessam minha formação.

O poema *Marias* inaugura meu percurso com a escrita literária na obra *Escrevinhar* (2023). Ao mobilizar a expressão "Marias" como conceito-metáfora, observarmos que há um narrar das experiências, como também atravessamentos

ISSN: 2358-8829

relacionados às mulheres que compõem o território. É uma escrita que começa a ganhar contornos autorais ao aproximar as experiências vividas das possibilidades de criação literária, fazendo emergir sentidos relacionados à constituição de pertencimento.

Ao acompanharmos os fragmentos do poema, encontramos também pistas dos movimentos de aquilombamento que começavam a atravessar essas práticas de escrita, especialmente quando há evocação de figuras femininas vinculadas à história brasileira, como Maria Firmina dos Reis, Maria Quitéria e Dandara dos Palmares.

A presença dessas mulheres, especialmente das referências negras, mobiliza questões étnico-raciais e sentidos de resistência, reconhecimento e valorização de trajetórias historicamente silenciadas. Como afirma (Kárpio, 2026, p. 23) "demonstrando como essa escrita se constitui em uma ferramenta de resistência e renovação identitária ao estabelecer conexões fundamentais entre cultura, território e política". Desse modo, compreendemos que essas escolhas de escrita apontam para experiências e inquietações que começam a se manifestar no processo de uma escrita autoral.

Nesse movimento, identificamos dois núcleos de sentidos que se conectam nessa escrita inaugural: as experiências com as mulheres do campo, cujos modos de vida e trabalho atravessam meu território, e o reconhecimento de figuras históricas femininas, especialmente mulheres negras, cujas trajetórias são marcadas por lutas e resistências. Essas imagens se entrelaçam na composição do poema, permitindo-nos observar que, mesmo em seu estágio embrionário, minha escrita já mobilizava experiências territoriais, memórias e questões étnico-raciais que, ao longo da formação em Letras, ganhariam outros contornos nos meus movimentos de autoria e aquilombamento.

Na obra *Memórias e fabulações* (2024) com uma escrita que traz um maior amadurecimento para meu processo de aquilombamento com a escrita, narro em dois textos cenas que remetem as minhas experiências com e no território quilombola. Ao utilizar do conceito-metáfora da boneca abayomi, apresento em minha escrita esse sentido de aquilombamento que se faz com o coletivo.

Nesse sentido, observa-se o diálogo com Nêgo Bispo (2023, p. 27), ao afirmar que "Não fizemos os quilombos sozinhos". Diante disso, ao aquilombar pela escrita, podemos reconhecer que as narrativas também são atravessadas por outras histórias, memórias e experiências, pois a constituição como sujeito autor se faz nos encontros e

nos vínculos com aqueles que compartilham comigo a caminhada. Conforme consta do quadro seguinte.

Quadro 3 Cartografia dos sentidos emergentes no conto Nós da Memória, Abayomi, da obra Memórias e fabulações (2024): ancestralidade, resistência e aquilombamento na escrita autoral.

Título + Obra	Trecho	Núcleos de sentidos emergentes da escrita autoral
Conto *Nós da Memória, Abayomi,* obra: Memórias e fabulações (2024)	"Porém, nossos ancestrais nunca perderam a esperança, nem a fé e nem a coragem, sempre sonharam com um dia em que pudessem viver em paz, em harmonia e em comunidade." (p. 141).	Ancestralidade, resistência e aquilombamento

Fonte: Elaborado pelos autores (2026), com base no conto Nós da Memória, Abayomi, publicado na obra Memórias e fabulações (2024, p. 141).

No conto *Nós da Memória, Abayomi*, observamos uma fabulação con alguns dos atravessamentos históricos e sociais vivenciados pelo povo negro, mobilizando memórias de ancestralidade, luta, resistência e organização comunitária. Nesse movimento, a escrita ultrapassa a retomada de acontecimentos históricos, constituindo-se como espaço de criação e produção de sentidos, no qual as experiências com o território quilombola se entrelaçam às memórias coletivas e aos saberes ancestrais.

Já na obra *Uma língua, vários dizeres* (2026), composta por *cartasnarrativas* trocadas entre estudantes de graduação em Letras da UPE, campus Petrolina com docentes de Língua Portuguesa na Argentina, Brasil, México e Timor-Leste apresento em minha narrativa os meus encontros com a docência e com minha trajetória enquanto um *graduandopesquisadorquilombolaescritor* que se desloca pela escrita e se aquilomba com as narrativas. Segue o quadro abaixo.

Quadro 4 Cartografia dos sentidos emergentes na *cartanarrativa "*A abayomi e 'nós' que voam com o Sankofa", da obra Uma língua, vários dizeres (2026)

Título + Obra	Trecho	Núcleos de sentidos emergentes da escrita autoral

Cartanarrativa "A abayomi e "nós" que voam com o Sankofa" obra: Uma língua, vários dizeres (2026)	"Para continuar partilhando contigo os meus encontros com a docência, não posso deixar de mencionar os nós que me formam. Ao iniciarmos nossa caminhada pela vereda da "escridocência", eu retornei ao passado. Ao seguir nossa trilha, apresento para ti os nós, pois sou o tipo de pessoa que não anda só, sempre levo comigo um pouquinho daqueles que fazem parte da composição da minha narrativa." (p. 28)	Escrita de si, memória coletiva e aquilombamento.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026), com base na *cartanarrativa* "A abayomi e 'nós' que voam com o Sankofa", publicada na obra Uma língua, vários dizeres (2026, p. 28).

Ao mobilizar a palavra "nós", observamos a construção de um jogo de sentidos que se movimenta entre os vínculos que me constituem e as pessoas que fazem parte da minha caminhada. São *nós* que se atam às memórias, às experiências compartilhadas e aos encontros que atravessam meu percurso formativo.

Seguindo por essas trilhas, encontramos na obra *Narrativas que se aquilombam* (2026) outros movimentos do meu processo de escrita autoral, agora mais diretamente atravessados pelas experiências de aquilombamento com as práticas de escrita. Nessa obra, há oito textos epistolares produzidos a partir das trocas de *cartasnarrativas* com diferentes sujeitos da Comunidade Quilombola Saruê, localizada em Santa Maria da Boa Vista, Pernambuco.

Nessas narrativas, dialogamos sobre nosso território, nossas memórias e nossas experiências enquanto sujeitos quilombolas, fazendo da escrita um espaço de encontros, escuta e partilha de saberes. Desse modo, observamos que as práticas de escrita passam a assumir uma dimensão ainda mais coletiva, na qual narrar nossas experiências também se constitui como movimento de reconhecimento, pertencimento e aquilombamento. Aquilo que Kárpio (2026), conceitua como escrita-território, como observado no quadro 5.

Quadro 5 Cartografia dos sentidos emergentes na cartanarrativa "Vozes que se entrelaçam", da obra Narrativas que se aquilombam (2026)

Título + Obra	**Trecho**	**Núcleos de sentidos emergentes da escrita autoral**
Cartanarrativa "Vozes que	"Joseane, nós enquanto comunidade	Memórias coletivas,

se entrelaçam" obra Narrativas que se aquilombam 2026	remanescente de quilombo, não carregamos uma história única. Somos como uma colcha de retalhos, tecida por diferentes pedaços, cada um com sua forma, seu tamanho e sua história. Juntos, esses retalhos se unem e formam uma colcha que nos cobre, nos aquece e nos faz comunidade." (p.58)	pertencimento e aquilombamento:

Fonte: Elaborado pelos autores (2026), com base na c*artanarrativa* "Vozes que se entrelaçam", publicada na obra Narrativas que se aquilombam (2026, p. 58).

Ao revisitar lembranças e histórias que compõem minha trajetória, podemos observar outras possibilidades de narrar as relações com o território e com os sujeitos que participam da constituição dos meus pertencimentos. Essa experiência nos aproxima da compreensão de Kárpio (2026, p. 72) acerca da "escrita-território", que busca conferir autonomia às narrativas produzidas pelos sujeitos de diferentes culturas, tensionando a lógica eurocêntrica e a historiografia oficial.

Também observamos que as práticas de escrita não se limitam à rememoração das experiências vividas, mas se abrem às possibilidades de criação e produção de outros sentidos sobre as memórias, as raízes e os modos de existência. Assim, ao transformar minhas experiências em narrativa literária, reconheço outros contornos do meu processo de aquilombamento pela escrita, no qual memória, território e autoria continuam se entrelaçando.

Quadro 6 Cartografia dos sentidos emergentes no contomemória "No meio do caminho tinha chuva", da obra Contosmemórias: escridocência que narra (2026)

Título + Obra	**Trecho**	**Núcleos de sentidos emergentes da escrita autoral**
Contomemória "No meio do caminho tinha chuva" Obra: CONTOSMEMÓRIAS Escridocência que narra (2026) Esta obra encontra-se no prelo.	"Vovô seguia montado tranquilamente no cavalo. E, ávido contador de histórias, narrava pelas veredas suas aventuras de vaqueiro. Enquanto nos enveredávamos vagarosamente caatinga a dentro." (p. 55).	Memórias da infância, saberes ancestrais e pertencimento territorial.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026), com base no contomemória "No meio do caminho tinha chuva", integrante da obra Contosmemórias: escridocência que narra (2026, no prelo, p. 55).

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao acompanharmos os núcleos de sentidos apresentados no Quadro 6, encontramos nas memórias da infância outros movimentos que atravessam meu processo de escrita autoral. No contomemória "No meio do caminho tinha chuva", retomo uma experiência vivida com meu avô, cujas histórias de vaqueiro se entrelaçam às lembranças das caminhadas pelas veredas da Caatinga.

Nesse sentido, ao trazer para a escrita as narrativas que escutava durante a infância, evidencia-se os saberes que atravessam a história familiar e minha relação com o território. Observamos, assim, que a figura do avô como contador de histórias mobiliza sentidos de ancestralidade e transmissão de saberes entre gerações, enquanto a Caatinga se constitui não apenas como cenário da narrativa, mas como território de experiências, memórias e pertencimentos.

Ao retomarmos as veredas das práticas de escrita nos Quadros 1 a 6, observamos que as experiências com as práticas de escrita foram ganhando outros contornos ao longo da minha formação em Letras. Das primeiras rasuras escridocentes, presentes na obra *Escrevinhar* (2023), às fabulações de experiências com as *cartasnarrativas* e os contosmemórias, identificamos movimentos de amadurecimento da escrita autoral que se entrelaçam à consolidação durante o processo de aquilombamento.

Nesse percurso, alguns núcleos de sentidos chamaram nossa atenção pela maneira como emergem, reaparecem e se conectam nas produções analisadas: as experiências com as mulheres do território, a ancestralidade, as memórias individuais e coletivas, a resistência negra, os saberes compartilhados entre gerações e os vínculos comunitários. Se, nas primeiras experimentações literárias, esses sentidos aparecem ainda de maneira embrionária, nas produções seguintes passam a ganhar maior presença nas narrativas de experiências, especialmente quando a escrita se aproxima das memórias do território quilombola e das relações com os sujeitos que o constituem.

Assim, compreendemos que o amadurecimento das práticas de escrita não se restringe à ampliação das possibilidades de criação literária, mas se manifesta também na maneira como passo a narrar minhas experiências, reconhecer meus pertencimentos e produzir sentidos sobre minha constituição como *estudantepesquisadorquilombolaescritor*. Desse modo, o aquilombamento não se apresenta como um movimento concluído, mas como um processo que vai se

consolidando nas relações entre escrita, memória, território e coletividade, permanecendo aberto a outros encontros, rasuras e fabulações.

Palavras-chave: Narrativas de Experiência, Práticas Sociais de Escrita, Aquilombamento, Autoria, Formação Docente.

REFERÊNCIAS

COSTA FILHO, Roberto Barbosa, Silva, Silvia Myrelle Nunes da, e Segundo, Miguel Willk (orgs.). Memórias e fabulações: poesias e prosas. 1. ed. Petrolina, PE: Oxente, 2025.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. v. 1. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34, 2011.

EVARISTO, Conceição. A escrevivência e seus subtextos. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (org.). Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020. p. 26-46

KÁRPIO, Márcio de Siqueira. A escrita-território: desdobramentos literários no movimento crítico cultural da educação escolar indígena. / Márcio de Siqueira Kárpio. - Alagoinhas, 2026.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, abr. 2002. Tradução de João Wanderley Geraldi. DOI: 10.1590/S1413-24782002000100003. Disponível https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003. Acesso em: 10 set. 2026.

Mariano, Nazarete Andrade, Mota, Denílson Barros, e Moura, Geovana Aishá S. T. de. (Organizadores), Uma língua, vários dizeres - Coletânea / Nazarete Andrade Mariano, Denílson Barros Mota e Geovana Aishá S. T. de Moura. (Orgs.) 1a ed.Petrolina/PE : Oxente, 2026.

Mota, Denílson (Organização). Narrativas que se aquilombam / Denílson Mota. 1a ed. - Petrolina/PE : Oxente, 2026. Disponível < < https://editoraoxente.site123.me/e-books-gr%C3%81tis/narrativas-que-se-aquilombam

SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora; Piseagrama, 2023.

SEGUNDO, Miguel. Escrevinhar. Org. Miguel W. Segundo, et al. Petrolina/PE: Oxente, 2023.

STREET, Brian V. Letramentos sociais: abordagens críticas do desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno - 1. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2014.